

Eixo Temático ET-06-005 - Processos de Ensino-Aprendizagem

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA FERRAMENTA NO APRENDIZADO DO CORPO HUMANO**

Michelle Francisca da Silva<sup>1\*</sup>, Rafaela Nadja Soares da Silva<sup>1</sup>,  
Julyanne Cunha de Assis Correia<sup>1</sup>, Moneta Alves dos Santos<sup>1</sup>,  
Maria de Fátima Galdino da Silveira Cavalcanti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); <sup>2</sup>Docente do Departamento de Anatomia da UFPE. \*E-mail: michelle.franci@hotmail.com.

### **RESUMO**

A extensão universitária é um forte aliado para aproximar a comunidade acadêmica e a comunidade escolar, mas para além deste conceito, as trocas de conhecimentos e as experiências na vida escolar, ainda na graduação são bastante ricas e desafiadoras permitindo aos graduandos novas estratégias na forma ensino-aprendizagem. O projeto de extensão intitulado “corpo humano: a prática auxiliando a teoria na escola pública” tem sido um dos exemplos desta troca de saberes, através de visitas das escolas no Departamento de Anatomia, e, na visita dos monitores nessas instituições de ensino básico. Este trabalho tem por objetivo apresentar os benefícios que o projeto de extensão, em questão, vem proporcionando a estudantes do ensino fundamental e médio de escolas da rede pública do Recife – PE e à formação dos graduandos atuantes no projeto. Diante disso, conclui-se que esse projeto de extensão é importante não só para o currículo do graduando envolvido, mas também para o aluno da escola que participa, pois o mesmo vê com concretude o que outrora era apenas explanado por imagens ilustrativas.

**Palavras-chave:** Extensão; Corpo Humano; Materiais didáticos.

### **INTRODUÇÃO**

Por definição, a Anatomia é a ciência que estuda tanto microscopicamente quanto macroscopicamente a organização dos seres vivos, conforme Dangelo e Fattini, (2010). Estes conhecimentos científicos podem ser transmitidos apenas de forma teórica, mas as aulas práticas proporcionam o aprendizado sólido sobre o conteúdo e se tornam importantes para o processo de aprendizagem, seja no ensino fundamental, médio e até no ensino superior. Nos cursos de graduação das áreas de biologia ou saúde desta universidade, as aulas práticas são ministradas, pois os alunos têm o contato com peças cadavéricas e nos modelos didáticos disponibilizados pela instituição, mas para os alunos do ensino básico, o contato com peças anatômicas se torna difícil e muitas vezes restando apenas o livro, quando bem explorado pelo professor e os laboratórios de ciências para consulta, quando as escolas provêm dos mesmos. Conforme Sousa Junior et al. (2010), é necessária a utilização de recursos didáticos apropriados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, de forma que possibilitem o melhor entendimento e traga a concretude dos conteúdos administrados de forma teórica.

Projetos de extensão são aqueles que promovem a relação entre a universidade e a comunidade ao qual a mesma está inserida, conforme Silva, 1997. Pensando nisto, o

projeto de extensão “Corpo humano: a prática auxiliando a teoria para alunos de escolas públicas”, foi criado com o intuito de proporcionar aulas práticas e teóricas de modo que os estudantes de ensino fundamental e médio possam ter o contato com o mundo acadêmico e com as peças cadavéricas do Departamento de Anatomia, além de proporcionar aos alunos da graduação o contato e a troca de aprendizado com essas escolas. Conforme Mendonça e Silva (2002 *apud* Scheidemantel et al. , 2004):

Poucos são os que tem acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. (MENDONÇA e SILVA, (2002) *apud* SCHEIDEMANTEL *et al*, (2004)).

Essa democratização de conhecimentos se torna importante tanto para o aluno que está sendo envolvido como também para a formação do graduando, neste caso licenciandos em Ciências Biológicas.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os benefícios que o projeto de extensão, em questão, vem proporcionando a estudantes do ensino fundamental e médio de escolas da Rede Pública do Recife-PE e à formação dos graduandos atuantes no projeto.

### **Metodologia**

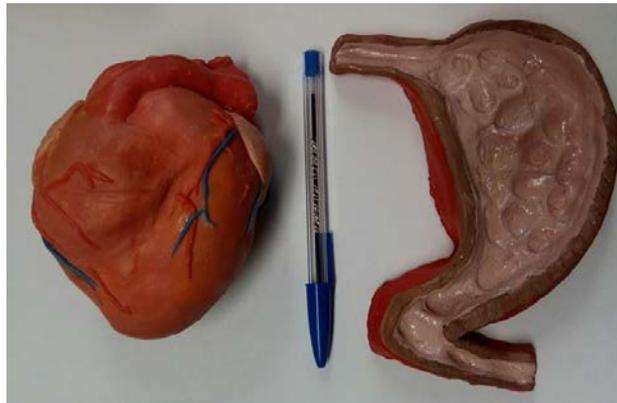
O respectivo projeto funciona a através das seguintes etapas: (i) a produção de modelos didáticos feito pelos monitores (figura 1), (ii) a visita dos alunos das escolas credenciadas no Departamento de Anatomia da UFPE (figura 2) e (iii), a visita dos monitores (graduandos) nessa instituição de ensino (figura 3) e (iv) a exposição dos modelos construídos num site.

- (i) Na produção dos modelos didáticos são utilizados materiais como biscuit, isopor e argila, por exemplo, onde são reproduzidos órgãos do corpo humano como: coração, pulmões, bexiga, fígado, etc.
- (ii) Durante as visitas realizadas no departamento, os alunos têm o contato com as peças cadavéricas e com os modelos anatômicos artificiais que a universidade dispõe. Os monitores ministram aulas teórico-práticas, de forma que ocorra a troca de informações durante as discussões.
- (iii) Nas visitas dos monitores realizadas às escolas, os mesmos levam os modelos produzidos anteriormente, junto com materiais utilizados, sendo agora os próprios alunos que reproduzem sua peça, de forma que durante a sua produção, sejam resgatados conteúdos da aula ministrada e a peça sirva de acervo na escola, desta forma o modelo anatômico confeccionado se torna material de estudo para os demais alunos que não tiveram a oportunidade de participar da extensão.
- (iv) O site completa o processo, visto que os modelos confeccionados no projeto serão disponibilizados na web, bem como os resumos sobre os sistemas orgânicos e os órgãos, permitindo que os conteúdos possam ser estudados além das salas de aulas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades ocorridas através do projeto de extensão trazem vantagens no que diz respeito a socializar e diagnosticar as necessidades da comunidade escolar ao qual o meio acadêmico está inserido e aprimorar o conteúdo curricular (SILVA, 1997).

As aulas ministradas no Departamento de Anatomia da UFPE, na segunda etapa do projeto, são sobre os sistemas e órgãos do corpo humano, como por exemplo: o sistema locomotor, circulatório, reprodutor, entre outros, e sempre essas aulas são marcadas por uma série de questionamentos e troca de conhecimentos, sejam eles através do senso comum ou não, trazidos pelos alunos, de algo que já conhecem sobre o sistema que está sendo abordado, ou perguntas que muitas vezes se remetem a possíveis patologias que podem ocorrer no sistema. As aulas que mais chamam a atenção dos alunos são as dos sistemas reprodutores, onde há muitas dúvidas e curiosidades, isto pode ser atribuído ao fato destes alunos serem jovens em fase de descobertas do corpo e da sexualidade e de se sentirem com liberdade de buscar respostas nestas aulas práticas.



**Figura 1.** Alguns dos modelos didáticos produzidos pelos monitores do projeto.



**Figura 2.** Visita dos alunos no Departamento de Anatomia da UFPE.



**Figura 3.** Visita dos monitores nas escolas. Fonte das imagens: Arquivo pessoal dos monitores do projeto de extensão.

Numa das escolas atendidas pelo projeto foi relatado pelo professor de ciências que: “O aluno fica motivado a prestar atenção, ele se interessa mais pelo assunto e em questão de nota, há um aproveitamento de quase 100%”. Nesta mesma escola um dos alunos participantes do projeto também relata que: “É bom, você pega e vê um cérebro de verdade, já que muitos não tem essa oportunidade e você tem a chance de pegar e se perguntar: nossa, isso é um cérebro de verdade mesmo?”. Diante do relato do aluno, percebe-se que o conteúdo deixou de ser algo abstrato e ganhou concretude e com o relato do professor, um dos resultados que as aulas no departamento vem proporcionando ao aluno.

Para formação docente dos graduandos envolvidos, além de proporcionar os momentos de troca de conhecimentos durante as aulas ministradas, há sempre a necessidade de tornar sua linguagem mais acessível para os diferentes níveis de ensino que o projeto abrange. Menegon et al. (2015), afirma que experiências extensionistas constituem importantes ferramentas de divulgação de suas produções resultantes de projetos e de atividades de extensão universitária, enriquecendo o currículo do graduando, proporcionando escape da rotina e tornando-o produtivo e divulgador de suas produções no meio acadêmico.

O site funcionará como uma plataforma digital, de modo que os alunos e outras pessoas interessadas sobre os conteúdos abordados tenham acesso ao mesmo. Através do meio digital, um recurso muito utilizado por parte desde grupo de estudantes, o aluno poderá tirar suas dúvidas e pesquisar sobre o que desejar referente à Anatomia Humana e para os divulgadores dos mesmos se dá a importância de ser mais uma ferramenta para expor o conhecimento científico.

## **CONCLUSÃO**

Diante disso, conclui-se que este projeto de extensão, é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona momento de troca de conhecimento durante os encontros, de forma participativa e estimulante. A construção do aprendizado ocorre de forma interativa, lúdica e gradativa, sendo produtiva para o aluno da escola, mas também para o graduando, pois a relação universidade/escola rompe para além dos muros da sala de aula e enriquece a visão do profissional docente em formação.

## REFERÊNCIAS

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, 2002. v. 3. p. 29-44.

MENEGON, R.; LIMA, M. R.C.; LIMA, J. M.; ROMERO, R.L. **A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SCHEIDEMANTEL, E. S.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte - 12 a 15 de setembro de 2004.

SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** 1997. Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SOUSA JÚNIOR, I.; CARVALHO, D. O. R.; SALGADO, R. D. C.; SA, C. M. Métodos de Ensino-Aprendizagem em Anatomia Humana: primeira etapa do Programa Institucional de Bolsas Acadêmicas (PIBAC) do IFPI/Campus Floriano. In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica, 2010, Maceió-AL. Anais do V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Maceió-AL: IFAL, 2010. v. 1. p. 1-1.